

Apesar do recesso, as conversações continuam

por Márcio Chaer
de Brasília

A partir do encontro entre o ministro Leitão de Abreu e parlamentares do PMDB, PDT e PDS, uma nova perspectiva para o diálogo interpartidário se inaugurou. Ao mesmo tempo em que propiciou um fato novo a ser considerado na reunião entre os presidentes do PMDB e do PDS, na noite de sexta-feira, o encontro de véspera gerou um pacto para a continuidade das conversações, apesar do recesso parlamentar.

No jantar realizado na quinta-feira, pemedebistas de todas as tendências, atropelando sua direção partidária, mantiveram uma franca conversa com o ministro Leitão de Abreu. Ora excluindo qualquer possibilidade de negociação em torno do atual Colégio Eleitoral, ora exprimindo pensamentos como "tudo é possível no campo da política", o ministro agradeceu muito o convite para participar do animado encontro.

Na verdade, quem pediu para que a reunião fosse realizada foi o próprio ministro. Há dois meses, atrás quando ainda se discutia o Decreto-lei nº 2.065, Leitão sugeria ao deputado Israel Pinheiro Filho (PDS-MG) sua presença num dos encontros multipartidários que o deputado

vinha promovendo. Os pemedebistas Roberto Freire, Cid Carvalho, João Agripino e Alberto Goldmann, na ocasião, pediram para se aguardar a passagem da "batalha dos decretos".

Na sexta-feira, num longo encontro a portas fechadas, Israel Pinheiro narrou ao presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, o espírito do encontro e a disposição do ministro em estabelecer canais diretos de comunicação com a oposição. Israel Pinheiro, segundo revelou depois a este jornal, disse também que "é forte o movimento pelas diretas dentro do PDS, mas que qualquer aliança com a oposição só será possível na base do entendimento entre as cúpulas partidárias". Ulysses considerou razoável a colocação. Menos de uma hora depois, na missa de sétimo dia pela morte do ex-senador Teotônio Vilela, o presidente pemedebista acertou um encontro com o presidente do PDS, José Sarney, em sua casa.

No jantar interpartidário de quinta-feira, depois que as portas foram abertas à imprensa, mesmo constatando que o sistema indireto de eleição deverá prevalecer — "uma vez que o número de compromissos nesse sentido inviabilizam uma mudança" —, o ministro Leitão de Abreu ofereceu algumas frestas.

Ele admitiu, por exemplo, a possibilidade de um casamento do processo indireto de eleição com a instalação de um sistema parlamentarista de governo. Nesse caso, a oposição também participaria do gabinete de ministros, a exemplo de outros países. Leitão cogitou também, sempre observando a manutenção do voto indireto, de modificações no Colégio Eleitoral, a exemplo do que se referiu, recentemente, o presidenciável Marco Maciel, que se referiu a uma ampliação do atual número de eleitores.

JANTAR

No jantar multipartidário — de que participaram também as lideranças do PDT na Câmara e no Senado —, a tendência predominante era favorável às diretas, com a solitária exceção do líder do PDS, Nelson Marchezan. Uma sombra, no entanto, em dado momento, incomodou o animado encontro. A possibilidade concreta de o PDS antecipar a sua convenção e eleger seu candidato foi cogitada.

Com essa fórmula, o partido governista poderia cristalizar uma situação. Situação que, logo no dia seguinte à reunião dos parlamentares com Leitão, o deputado malufista Osvaldo Mello (PDS-PA) colocou em pauta, levando à Comissão de Constituição e Justiça seu parecer a um projeto de lei complementar. Nele, Mello propõe para junho a convenção pedessista marcada para setembro do ano que vem.

SUCCESSÃO